

Alpinópolis, MG, 1913 – São Paulo, SP, 1993

BIOGRAFIA Professor de línguas, bacharelou-se em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, São Paulo, em 1940. Licenciado em Letras Clássicas e Português pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1941, foi professor titular de filologia românica do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e vice-diretor da Faculdade de Educação (1972–1975), ambas da USP. Membro de várias associações científicas nas áreas de lingüística e filologia, fez traduções, escreveu prefácios e colaborou com artigos e resenhas para vários periódicos. Publicou, dentre outros, *Estudos de filologia e lingüística*.

PERCURSO Comprada pela Fapesp e parcialmente doada ao IEB em 1994.

► CONTEÚDO DO ACERVO

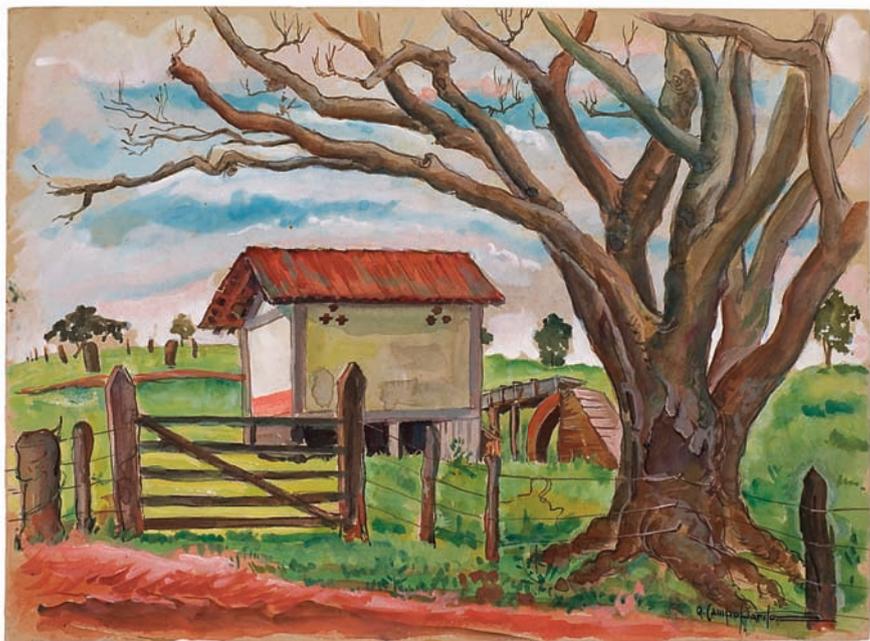
BIBLIOTECA

SIGLA IS

CONTEÚDO A maioria dos títulos referem-se a filologia, lingüística, literatura, história das religiões e história de Minas Gerais.

QUANTIDADE 3 442 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.



Aquarelas de 1940, de Quirino Campofiorito, pai do titular. *O moinho* [em cima] e *Sem título [A casa do caboclo]* [embaixo].

Paris, França, 1933

BIOGRAFIA Arquiteto e crítico de arte, participou do International Council on Monuments and Sites (Icomos) e atuou como crítico de Arte pela Associação Internacional de Crítica de Arte (AICA), bem como junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), onde assinou o tombamento de Brasília. É professor titular aposentado da Universidade de Brasília e foi diretor executivo do Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói entre 1996 e 2004 e posteriormente membro do Conselho Deliberativo. Desde 1996, é membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN/Ministério da Cultura. Atualmente é membro do Conselho Municipal de Tombamento de Niterói.

PERCURSO Doador em 2001 pelo próprio colecionador.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA IC

CONTEÚDO Aquarelas realizadas por Quirino Campofiorito que retratam a fazenda de Tio Pio, interlocutor e parente de Mário de Andrade.

QUANTIDADE 3 aquarelas.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

A B O I A D A

(Maio de 1952)

Boiada

m% : Boiada - : no tirã-te e põe-te

cabisbo
cabisbar
cabisbabam

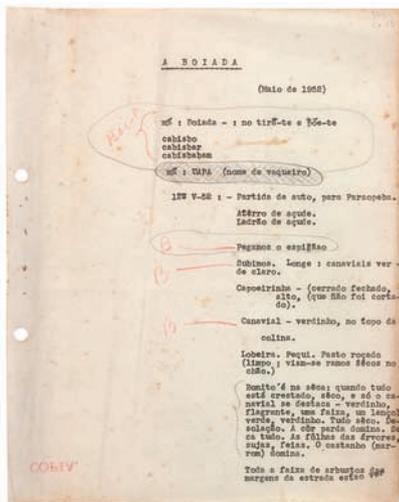
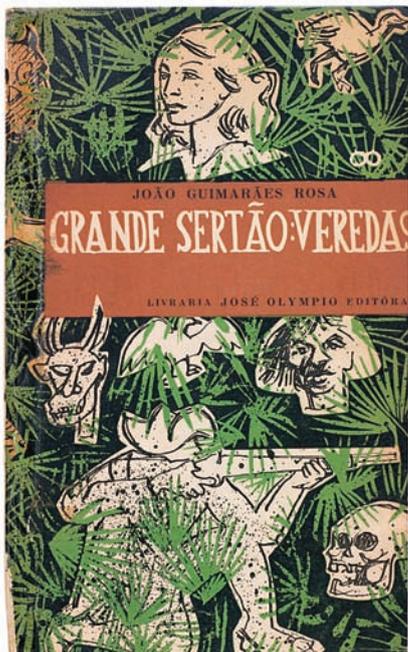
m% : UAPA (nome de vaqueiro)

127 V-52 : - Partida de auto, para Paraopeba.

Atérro de açude.
Ladrão de açude.

B

Pegamos o espião



A *Boiada*: detalhe da transcrição de diário de viagem do titular [em destaque e à direita]. Capa da primeira edição do livro *Grande sertão: veredas* [à esquerda].

Cordisburgo, MG, 1908 – Rio de Janeiro, RJ, 1967

BIOGRAFIA Escritor, diplomata e médico, nasceu em Cordisburgo, de onde se transferiu para Belo Horizonte para terminar o primário e cursar o secundário, época em que já mostrava paixão pelo estudo das línguas. Formou-se em Medicina e, apesar de ter abandonado a carreira, foi esta que o levou a percorrer, a cavalo, grande parte do sertão mineiro, espaço fundamental para a composição de sua obra. Em 1929, ainda estudante, estreou como escritor quando publicou o primeiro dos seus quatro contos selecionados no concurso da revista *O Cruzeiro*. Em 1934, ingressou na carreira diplomática, atividade que o levou a residir na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, depois em Bogotá e Paris. Em 1936, obteve o primeiro prêmio no concurso de poesia da Academia Brasileira de Letras com *Magma*. No ano seguinte, concorreu ao Prêmio Humberto de Campos da Livraria e Editora José Olympio com o volume de contos que, em 1946, daria origem à *Sagarana*. Colaborou no suplemento “Letras e artes” de *A Manhã* (1953–1954), em *O Globo* (1961) e na revista *Pulso* (1965–1966), divulgando contos e poemas. Suas obras foram traduzidas em várias línguas, ressaltando-se o extraordinário êxito de *Grande sertão: veredas* na Alemanha. Em 1961, a Academia Brasileira de Letras lhe conferiu o Prêmio Machado de Assis pelo conjunto da obra. Eleito para essa mesma Academia em 1963, sua posse só ocorreria em 16 de novembro de 1967. Guimarães Rosa morreu três dias depois, deixando uma das obras mais importantes da literatura mundial.

PERCURSO Adquirido da família do titular através de compra em 1973.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JGR

CONTEÚDO Correspondência, recortes de periódicos, fotos de viagens, cadernos manuscritos de sua criação literária. A documentação traz informações sobre as diversas funções exercidas pelo titular em sua vida pública, como literato e diplomata. Há pouco material sobre sua atuação como médico. Integram o arquivo documentos que registram seu meticuloso trabalho de criação literária. Através de sua correspondência com tradutores, de anotações e desenhos em cadernos, cadernetas e pastas, é possível tomar contato com todas as etapas de elaboração de sua obra. Dentre as matérias extraídas de periódicos encontram-se desde sua primeira contribuição jornalística até críticas de terceiros ao seu trabalho. Em sua correspondência, destacam-se contatos mantidos com diversas personalidades do meio político e

*****INTRODUCTION

Plato's early life. Out of favor with the state as a result of his support of Socrates, he abandoned his political career, and during the next twelve years he travelled extensively and probably saw military service.

After his return to Athens Plato began teaching philosophy at the Academy, which he founded about 387. Named after a grove of olive trees consecrated to the hero Academus, it was the first university in the western world and continued in existence until 529 A.D., when it was closed by the Emperor Justinian. Its curriculum, including both science and philosophy, seems the embodiment of Plato's conviction that the salvation of the state lies in the right training of its potential leaders.

Plato interrupted his teaching twice to go to Syracuse as tutor to the young tyrant Dionysius II. Both of these experiments in the education of a ruler ended in failure, the second one with such ill-feeling that Plato barely managed to return to Athens in 360. The remaining years of his life were probably devoted to writing and to teaching at the Academy. He died at Athens in 347 B.C.

There are some thirty extant dialogues of Plato, all but a few of them undoubtedly genuine, and a group of letters. This is probably the whole of his written work. In the dialogues he uses the dialectic method—the investigation of concepts by question and answer—which had been the characteristic approach of Socrates. Like Socrates, Plato is interested not so much in asserting a definite position as in the virtues of a clear and reasonable inquiry. Like Socrates again, Plato's emphasis is ethical rather than scientific; knowledge is not separable from virtue, and the good is

x

** Cf. Aristóteles, Crisóstomo, Carlos V, Sansão, Montaigne (Sêneca)*

*****INTRODUCTION

also the true. Beyond this kinship, although the main figure in most of the dialogues is Socrates, it is difficult to determine how much of this figure is historical and how much has been created by Plato for the exposition of his own philosophy.

Plato's chief contribution is twofold. In his theory of ideas he announces a belief in a world of reality which exists beyond the perceptions of the senses and which is intelligible only to the purified soul. The attainment of the vision of reality is the special purpose of the philosopher and is the greatest happiness of man. Closely related to the theory of ideas is the other pole of Plato's thought: the belief that the soul exists before birth and survives the death of the body.

The dialogues chosen for this edition are the best-known of Plato's writings and also the most influential. They are valuable both as literature and as the major statements of his philosophy. The APOLOGY, CRITIO, and PHAEDO, forming a trilogy about the imprisonment and death of Socrates, present an impressive and dramatic defence of the philosophical life. The occasion for the Symposium is a festive banquet, and the discussion, alternately earthy and sublime, is concerned with the nature of love. THE REPUBLIC, a product of Plato's most comprehensive vision, deals with man both as a social creature and as a participant in eternity.

J. D. K.

xi

SOL. ALCIDES M. ROSA
11=R...
MORTO 2 DEC. 1944
FILIA 1 SPL 1 QUADRA
PS.

Quinta (Hotel Flora) - n. 110.
20-X-49. Jour de la ville. (Z = porto)
(Praça, mercado, Est. de S. Paulo)
Museo Vaticano - Escada de S. Pedro.
m. Júpiter Barbôco.
o. Escadas de S. Pedro (estacionamento do
que é o S. João
Antônio).
o. Esc. Cam. Filial S. Paulo.
Mascara Nica.
o. Pintor = escudo de Fátima
m. = o. arrematadas de um cavalo.
Capela Sixtina.
Torre = (ruínas da Borgia)
Jula Sextina de S. Bibl. do Vat.
(foto, estela mes-jonpeumo)
Pinturas: S. Paulo del Raffaele.
Alusão - Catedral goiana
Santa Maria Magdala.
Cf. S. Sacramento, Est. queis domo
no topo da praça, mercado (de arcebis)
Escada Santa

Página do livro *Dialogues of Plato*, com marginália de João Guimarães Rosa [em cima]. Caderneta n. 3 sobre viagem à Itália, abrangendo período de 20 de outubro de 1949 a 8 de novembro de 1949 [embaixo].

intelectual brasileiro e também com seus tradutores. Seu acervo fotográfico reúne documentos sobre a vida pessoal e as atividades literárias e diplomáticas. Apresenta fotos de viagens realizadas no exterior e pelo sertão do Brasil – Minas, Bahia, Pantanal mato-grossense e Cordisburgo.

QUANTIDADE Aproximadamente 20 000.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA GR

CONTEÚDO Obras literárias, dicionários bilíngües e etimológicos, obras sobre religião, ocultismo, filosofia e animais que refletem as atividades e os interesses do titular. Sua vida de diplomata, longos períodos no exterior e contínuos deslocamentos, o teriam impedido de manter todos os seus livros. Sabe-se que fazia constantes doações por ocasião de mudanças de posto. Esta coleção foi a última que conservou.

QUANTIDADE 3 500 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Campinas, SP, 1908 – São Paulo, SP, 1978

BIOGRAFIA Genealogista, zootecnista, escritor, jornalista, ingressou no Departamento de Indústria Animal em 1932 e, em 1935, realizou viagem de estudos especializados aos Estados Unidos. Trabalhou como zootecnista e paralelamente desenvolveu seu interesse pela genealogia. Foi membro da Associação Brasileira de Imprensa, da Associação Paulista de Imprensa, da Sociedade de Estudos Históricos de São Paulo e do Instituto Heráldico Genealógico de São Paulo, além de sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e do Instituto de Estudos Genealógicos do Rio Grande do Sul. É autor do livro *Casa dos Belfort no Brasil*.

PERCURSO Doado pela filha do titular, Elizabeth Wilson da Costa Frost, em 1995.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JWC

CONTEÚDO Documentos pessoais, correspondência, recortes, desenhos, ilustrações, fotografias, fichas de pesquisa e esquemas genealógicos, registro e certidões de nascimento, casamento e óbito, testamentos e currículos.

QUANTIDADE Aproximadamente 3 600 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Capas de livros da coleção. *Historia da guerra do Paraguay* [em destaque e à esquerda], *O Paraná na guerra do Paraguai* [no meio] e *La guerra contra el imperio do Brasil* [à direita].

São Paulo, SP, 1895 – 1970

BIOGRAFIA Médico e bibliófilo, formou-se em Medicina e defendeu tese de doutorado no campo de Medicina Legal. Exerceu sua profissão em São Paulo até 1967. Desde cedo, através de compras e doações, seja na Europa ou na América do Sul, passou a reunir obras relativas à Guerra do Paraguai, formando significativa “paraguaia” ao longo de quase meio século. Tinha planos não realizados de publicar, baseado nesse material, um livro sobre os serviços de intendência e de alimentação do exército durante a Guerra.

PERCURSO Comprada em 1969.

► CONTEÚDO DO ACERVO

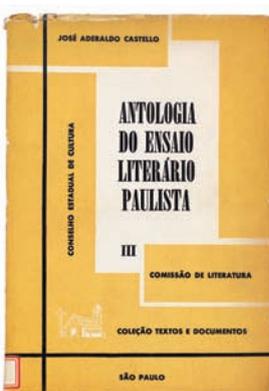
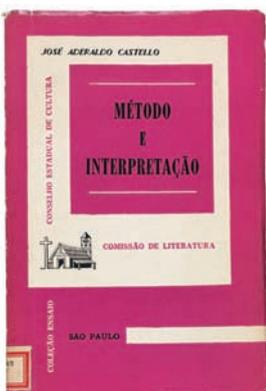
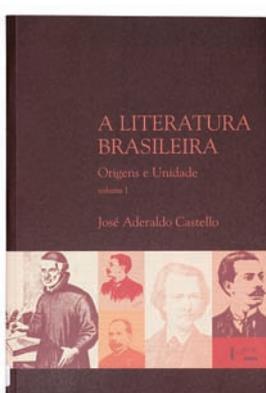
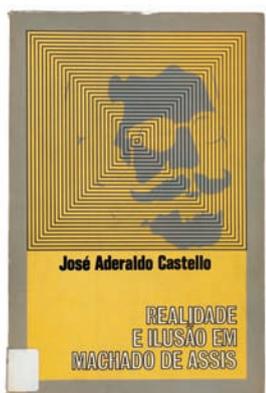
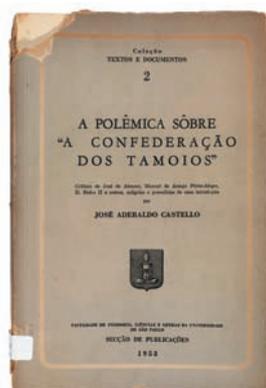
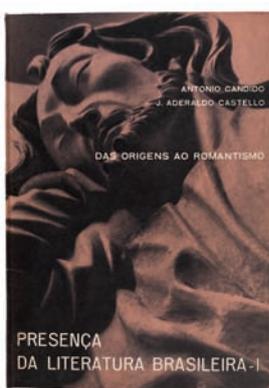
BIBLIOTECA

SIGLA Tib

CONTEÚDO Livros, opúsculos e revistas avulsas de procedência brasileira, paraguaia, argentina e uruguaia. Integram a coleção as fontes primárias, já impressas, representadas pelos arquivos (como os de Bartolomeu Mitre e outros), pelas atas do Senado e Câmaras dos Deputados, ordens do dia do exército etc.

QUANTIDADE 375 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Capas de livros de autoria do colecionador José Aderaldo Castello, pertencentes ao acervo da Biblioteca do IEB.

Mombaça, CE, 1921

BIOGRAFIA Professor, pesquisador e crítico literário, iniciou seus estudos em Fortaleza. Em 1941, ingressou no curso de Letras Clássicas na Universidade de São Paulo, onde completou seus estudos e realizou sua carreira docente. Exerceu inúmeros cargos, dentre os quais o de diretor do IEB de 1966 a 1981. Recebeu vários prêmios e títulos por suas publicações, dentre eles o Prêmio Jabuti de História Literária em 1962, a Ordem do Mérito do Infante D. Henrique e o Prêmio de Editoração da Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo em 1979. Em 2001, recebeu o título de professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e, em 2006, o de *doutor honoris causa* da Universidade Federal do Ceará.

PERCURSO Comprado pela USP e doado ao IEB em 2008.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JAC

CONTEÚDO Publicações, fotos, originais de textos publicados, textos do titular, microfilmes de livros e correspondência que representam uma parcela de seu estudo, pesquisa e ensino, principalmente na área de literatura brasileira no período de 1951 a 1989.

QUANTIDADE Não definido.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

BIBLIOTECA

SIGLA JAC

CONTEÚDO Reúne uma quantidade elevada de obras raras e importante conjunto de revistas datadas desde o século XIX. Destacam-se os assuntos de literatura brasileira e teoria literária, história do Brasil, geografia geral e regional, filosofia, ciências sociais gerais e do Brasil, língua portuguesa, jornais, revistas e suplementos literários.

QUANTIDADE 10 687 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA JAC

CONTEÚDO Ex-votos de madeira.

QUANTIDADE 5 peças.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

Paço 2-VIII-39

Senhor Ze' Paulo

Manda feito. Os corações não se algemam do como o rosário das colmeias de cera, e chega o instante em que tudo interpreta um falso, exagerando. Foi o que se deu e interpretei qual uma carta de maná. Não havia rogas pra muita tristeza ou a situação de lurdos exije sacrificios da consciência. Foi que pois no seu porto firme, recebendo o seu justo e de modicisimo - justo por que trabalho meano fraternal quer paga, e lei ilustre do mundo. Tamos aos meus serviços:

I - Queria que você me desse uma batida a toda a minha coleção da Revista do Arquivo, e me mandasse dizer, ao atê o numero 19 (de 1 a 19) ai tamos as duas coleções completas, encasurada e comuna, e mais alguma triplicata. Do 1º numero devo ter pelo menos desse triplicata, pois houve 2ª edição.

II - I queria mais que você desse uma batida em todos os meus livros, fazendo uma lista de todas as dedicatórias. Assim: "Pauçicia Desvarada" ded. a Nuario de Andrade" etc. Tome cuidado que nos livros de poesia e conto ha parte de livro, poesia soltas e conto dedicado a diferentes.

3º e 4º. São com obras que estão em muita prensa.

3

Paço 23-X-39



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

Ze' Paulo

Com urgencia, mande o meu nome homem que ja engradade os meus outros quadros que foram mandados pra cá, engradar agora o meu retrato por Portinari, e faça mandar o volume, sempre pelo Expresso Paulista e com parte pago pra este endereço:

Candido Portinari
avenida Beira-Mar, 210 - apart. 1107
(Edifício S. Miguel)

Calabouço

Pis de Janeiro

O Portinari resolveu fazer uma grande exposição de obras dele, mais de duzentas, que inaugurará a 10 de novembro próximo. A urgencia é porque ainda quer por moldura nova no quadro

Sim: trouxe consigo o anexo. Am.

Pouso Alegre, MG, 1914 – São Paulo, SP, 2005

BIOGRAFIA Em 1936, foi convidado por Mário de Andrade para ser seu secretário particular e bibliotecário, tornando-se especialista em sua obra. Trabalhou no Departamento de Cultura de São Paulo sob a direção de Oneida Alvarenga. Após seu desligamento, foi admitido como funcionário e pesquisador de arquivos históricos na Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 1952, mudou-se para Ribeirão Preto, onde assumiu a Secretaria da Faculdade de Medicina. Em 1957, integrou a Escola de Artes Plásticas como professor de história da arte e, a partir de 1966, lecionou folclore no Conservatório Musical Carlos Gomes.

PERCURSO Reunida pelo titular e entregue à professora Telê Porto Ancona Lopez de 1996 a 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

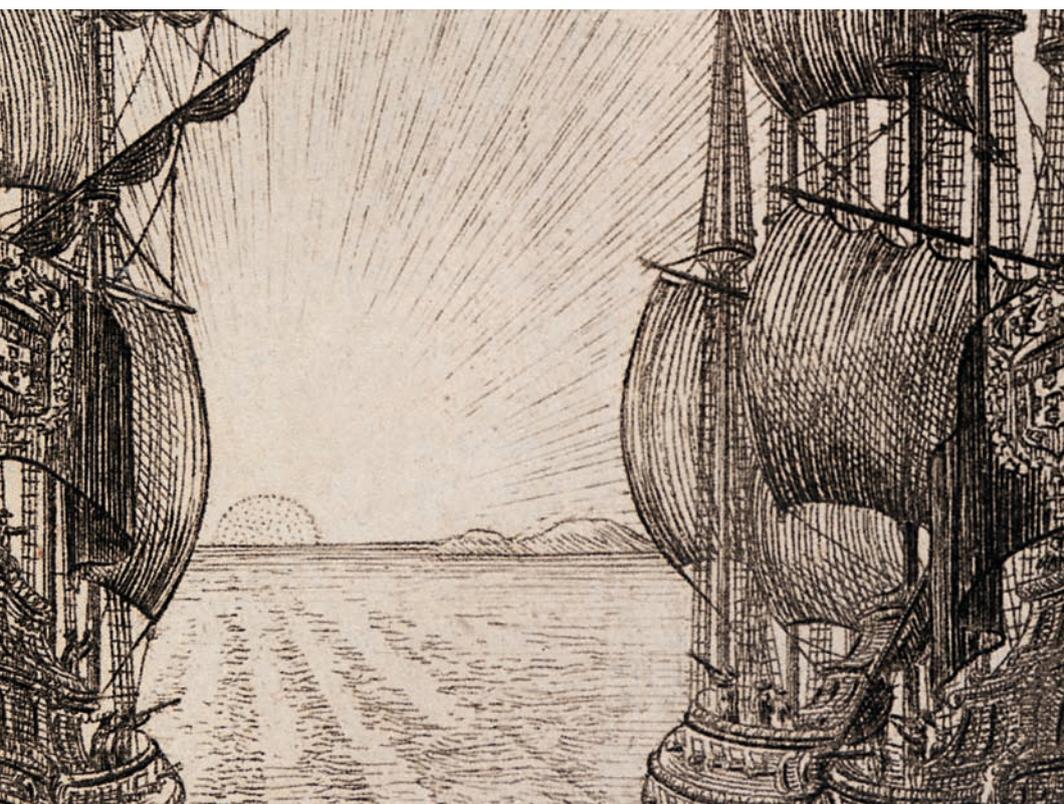
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JBFF

CONTEÚDO Correspondência de José Bento com Mário de Andrade, Oneida Alvarenga e outros, poesias inéditas do titular, trabalhos apresentados na Academia Ribeirão-pretana de Letras, críticas musicais de concertos da Discoteca Pública Municipal, matérias extraídas de publicações e uma coleção dos Arquivos Implacáveis de João Condé, publicados na revista *O Cruzeiro*.

QUANTIDADE 665 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



LA
LUSIAD E
O S I A

La scoperta delle Indie Orientali
fatta da' Portoghesi

DI

LUIGI CAMOENS

Chiamato per la sua eccellenza

IL VIRGILIO DI PORTOGALLO

*Scritto da sfo celebre autore nella sua lingua
naturale in ottava rima,*

Ed ora nello stesso metro tradotta in italiano

DA N. N. PIEMONTESE

*Trattata con un ristretto della vita del medesimo autore,
e con gli argomenti aggiunti al poema*

DA GIANFRANCESCO BARRETO.



TORINO. MDCCLXXII.

presso li FRATELLI REYGENS Libraj
in principio di Contrada nuova.

Jundiaí, SP, 1868 – São Paulo, SP, 1962

BIOGRAFIA Professor, abolicionista e republicano, publicou artigos em defesa desses ideais em *O Democrata* (1884), *A Redenção* (1886), além de dirigir o periódico *O Novo Regime* (1889) e fundar a *Revista dos Novos* (1885–1886). Adepto do positivismo, dedicou-se a seu estudo e propaganda. Publicou várias obras, dentre elas: *A propaganda positivista em São Paulo* (1898), *Cometas, bólides e estrelas cadentes* (1901), *José Bonifácio e a Independência* (1955). A partir de 1903, integrou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Em 1911, mudou-se para Paris, onde viveu até 1958, realizando cursos e conferências e colaborando com vários jornais.

PERCURSO Doador em 1977 pela família do professor Gabriel Oscar de Azevedo Antunes e do livreiro e antiquário Olyntho de Moura.

► CONTEÚDO DO ACERVO

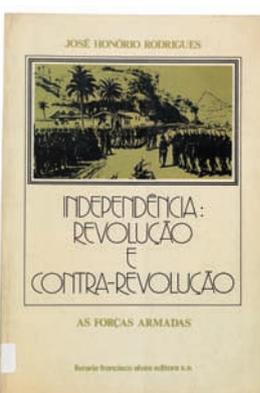
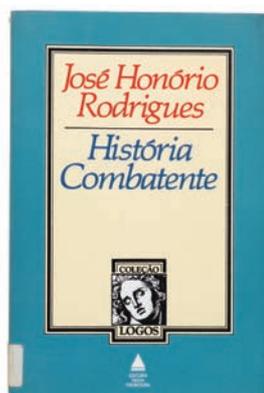
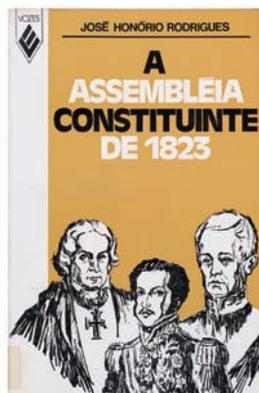
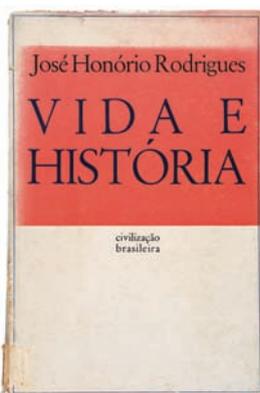
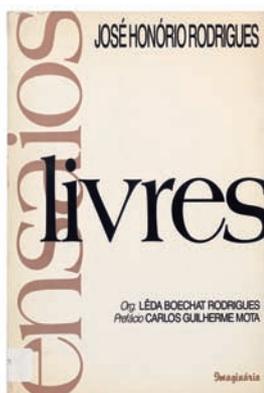
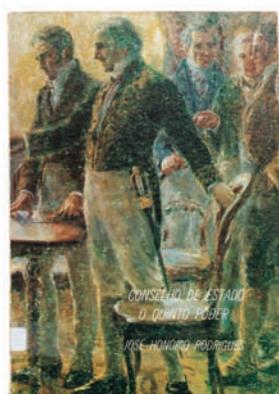
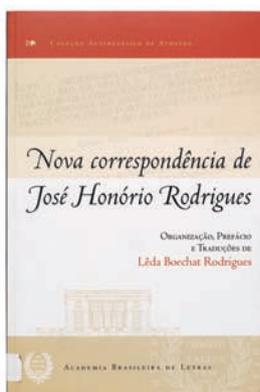
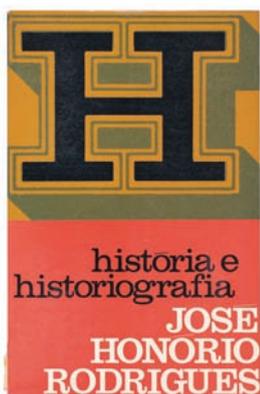
BIBLIOTECA

SIGLA JFO

CONTEÚDO Livros, folhetos e revistas dos mais variados assuntos, refletindo as diversas áreas de interesse do titular. As obras de Augusto Comte e seus seguidores constituem o ponto forte da coleção.

QUANTIDADE 7 794 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Capas de livros de autoria do colecionador José Honório Rodrigues, pertencentes ao acervo da Biblioteca do IEB.

Rio de Janeiro, RJ, 1913 – 1987

BIOGRAFIA Um dos mais conceituados historiadores brasileiros, cursou a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro de 1933 a 1937, conquistando, ao lado de Joaquim Ribeiro, o Prêmio de Erudição da Academia Brasileira de Letras, por seu livro *Civilização holandesa no Brasil*. Sua formação como historiador foi bastante influenciada pelas bolsas de estudo que recebeu da Fundação Rockefeller (1943–1944) e do Conselho Britânico (1950). Em 1955, lecionou no curso da Escola Superior de Guerra. Essas aulas lhe renderam o livro que inaugurou uma nova fase de suas obras, *Aspirações nacionais*, que versa sobre o caráter brasileiro. Lecionou em diversos cursos superiores nacionais e internacionais e, de 1946 a 1956, foi professor do Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores. Publicou mais de duas dezenas de livros. Ocupou cargos em instituições importantes como a Biblioteca Nacional e o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais e foi diretor do Arquivo Nacional entre 1958 e 1964. Em 1969, foi eleito, por unanimidade, para a Academia Brasileira de Letras.

PERCURSO Doação de parte da biblioteca pela viúva do colecionador à USP, destinada ao Instituto de Estudos Avançados e transferida para o IEB em 2002.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

CONTEÚDO Correspondência, documentação pessoal, fotografias, postais, matérias extraídas de publicações, anotações manuscritas, catálogos e propaganda de exposições, material de trabalho e pesquisa.

QUANTIDADE Aproximadamente 25 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

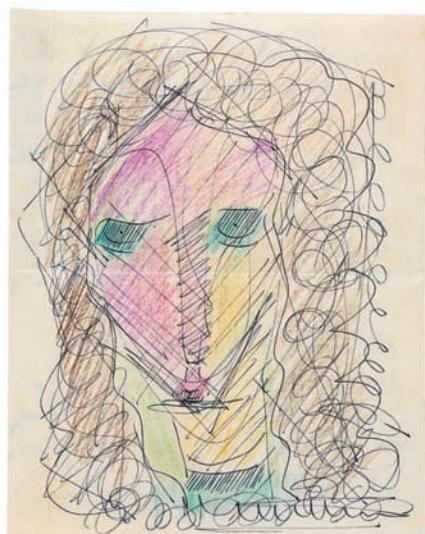
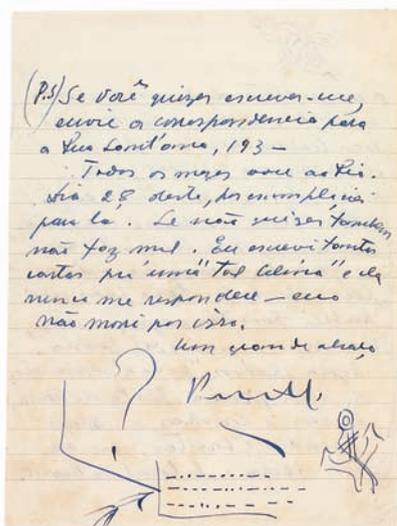
BIBLIOTECA

SIGLA JHR

CONTEÚDO Livros, obras de referência, periódicos, folhetos, separatas e catálogos que incluem assuntos da área de ciências humanas com ênfase em teoria da história, história do Brasil e historiografia.

QUANTIDADE 3 903 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Cartas do titular a Lucita Carvalho,
enviadas de Cabo Frio, em 22 de maio
de 1947 [à esquerda] e de Campos do
Jordão, em 25 de fevereiro de 1949
[em destaque e à direita].

Campinas, SP, 1902 – Rio de Janeiro, RJ, 1958

BIOGRAFIA Pintor, começou a trabalhar em 1921 como pintor de paredes e cartazes, conhecendo Adolfo Fonzari com que executou a pintura decorativa de uma casa no Guarujá. Em 1922, alistou-se na Marinha de Guerra do Brasil, onde permaneceu até 1946. Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, assistiu e desenhou a queda de um avião paulista. Esta foi sua primeira obra, publicada no semanário *A Noite Ilustrada*. Sua obra é composta por paisagens, retratos, auto-retratos, naturezas-mortas e marinhas.

PERCURSO Doada em 1998.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JP

CONTEÚDO Postais, bilhetes, cartas do titular para Lúcia Carvalho, fotografia, telegrama, excertos de jornal, catálogo de exposições e folheto.

QUANTIDADE 36 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



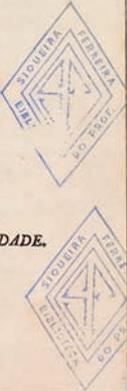
Opimeiro livro das ordenaçõs.

ORDENAÇOENS DO SENHOR REY D. MANUEL. LIVRO I.



COIMBRA: NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. ANNO DE MDCCCLXXXVII.

JB 1968



XXXX.

Cap. XXXII. Das heranças e fidejussões por morte. *De morte et fideiussione per mortem.*

Quando alguém morrer em testamento, o testador não deixa a herança a quem quiser, mas a quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda.

Cap. XXXIII. Das heranças e fidejussões por morte. *De morte et fideiussione per mortem.*

Quando alguém morrer em testamento, o testador não deixa a herança a quem quiser, mas a quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda.

Titulo VI. De los Clerigos. 61

Quando alguém morrer em testamento, o testador não deixa a herança a quem quiser, mas a quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda.

Quando alguém morrer em testamento, o testador não deixa a herança a quem quiser, mas a quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda. E se o testador não deixar a herança a quem quiser, a herança será para quem o testamento manda.

Frontispício e página de rosto do livro Ordenações do senhor rey D. Manuel, de 1797 [em cima]. Páginas do livro Las siete partidas del sabio rey don Alonso el Nono, de 1587 [embaixo].

Sobral, CE, 1907 – São Paulo, SP, 1971

BIOGRAFIA Jurista e filólogo, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1927. Transferindo-se para São Paulo, trabalhou no interior e depois na capital do estado. Foi, sucessivamente, promotor público, de 1928 a 1930, juiz de direito, de 1930 a 1950, e desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, de 1951 a 1961. Entre 1961 e 1971, lecionou Direito Civil na Faculdade de Direito de Sorocaba. Publicou verbetes jurídicos e filológicos em revistas especializadas. Foi sócio-fundador e presidente da Associação de Estudos Clássicos do Brasil e da Sociedade de Estudos Filológicos do Brasil.

PERCURSO Doadada em 1971, pelos familiares do colecionador.

► CONTEÚDO DO ACERVO

BIBLIOTECA

SIGLA JB

CONTEÚDO Livros e revistas de Direito, legislação luso-brasileira, filologia, literatura clássica, cancioneiros, obras de referência, fontes para pesquisa sobre leis, constituições e códigos civis do Brasil e de outras nações. Entre as obras de referência, destaca-se uma grande coleção de dicionários (etimológicos, bilíngües e dos mais variados assuntos), *Coleção de leis do Brasil de 1808 a 1930*, *Coleção das leis promulgadas pela Assembléia Legislativa da Província de São Paulo de 1835 a 1868* e a maioria dos cancioneiros portugueses. Possui, também, um número considerável de revistas.

QUANTIDADE 6 221 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

① respondida



THE UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN
AUSTIN, TEXAS 78712

College of Humanities
Department of Spanish and Portuguese
(512) 471-1354

3 de julho de 79

Caro amiga Julieta,

Três meses sem agradecer
a bela edição nova de O Feit
& A Pedra - desculpe. Este
ano passado - não sei como
descrevê-lo. Muito desposital.
Primeira vez na vida que
me sinto lutando forçando -
com algum estranho peso -
simplesmente problemas de
saúde de vários membros da
família. E agora tudo vai
melhor - não há motivo de se
queixar. Nada, em todo o caso

(19) →

04-11-94 IGL

Querida Julieta

Eu gostei muito dos teus livros
que não fez e muito obrigado
do por mim o mundo ficou alegre
E gostaria de ganhar a livreria:
Aventuras e perigos de um cabo de
água
Obrigado e um abraço forte
de seu amigo IGL

Desculpa por eu não escrever antes
e que ainda estou no ~~quarto~~
de réu

(+) Maudes Livro

Cartas enviadas à titular por
“Fábio”, em 4 de novembro de
1994 [embaixo] e pela University
of Texas, Austin, TX, assinada
por “Fred”, em 3 de julho de 1979
[em cima].

São Paulo, SP, 1935 – 1997

BIOGRAFIA Escritora e publicitária, deu aulas na Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo. De suas funções na área, surgiu o livro *Criação de propaganda*. Como escritora, compôs romances, contos, literatura infantil e, ao lado do esposo e também escritor Osman Lins, idealizou projetos literários e escreveu *La paz existe?*. Recebeu vários prêmios, entre eles Prêmio Jabuti de Melhor Livro de Contos pela obra *Passe as férias em Nassau*. Seus textos infanto-juvenis tratam sempre de temas como cidadania e ecologia, revelando a preocupação de despertar ao leitor o interesse pelos problemas da coletividade.

PERCURSO Doado em 1997.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JGL

CONTEÚDO Documentação pessoal, correspondência, fotografias e material oriundo de suas atividades docente, publicitária, empresarial e literária.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 500 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

Rio de Janeiro, RJ, 1896 – 1961

BIOGRAFIA Cantora e professora de canto, diplomada pelo Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro em 1925, obteve medalha de ouro e livre docência, por concurso, em 1926. Regeu a cadeira de Dicção da Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro de 1938 a 1944. Como cantora, iniciou sua carreira em concertos do Trio Beethoven no Rio de Janeiro em 1921. No Brasil, foi precursora na apresentação de canções folclóricas harmonizadas em recitais de música erudita. Foi também a iniciadora do intercâmbio musical com os países do Prata e constante divulgadora da música brasileira e sul-americana na Europa.

PERCURSO Doado pela família em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

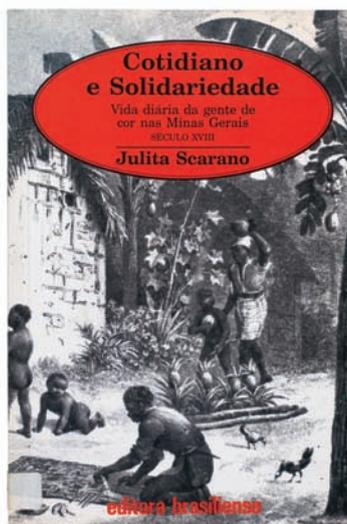
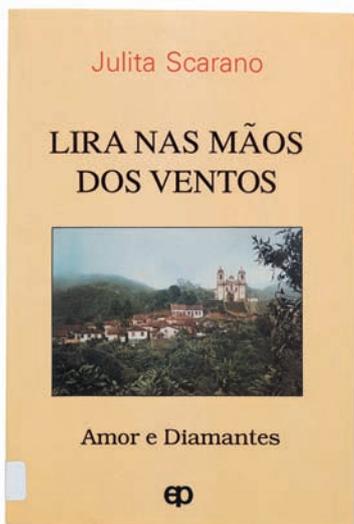
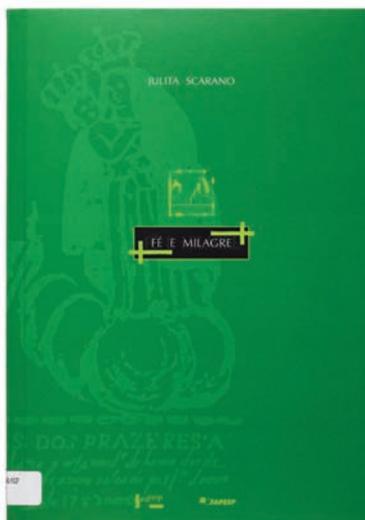
SIGLA BR IEB/USP JTM

CONTEÚDO Livros, teses, artigos publicados, cartas, poesias, periódicos, fotografias, dedicatórias autografadas, discursos em homenagem à titular, programas dos recitais, partituras e matérias extraídas de periódicos.

QUANTIDADE 197 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

Capa da revista *Fon-fon* de 16 de janeiro de 1932, na qual foi publicada foto e nota sobre a titular [em cima]. Detalhes de programas de recital no Theatro Guarany [à esquerda] e da audição de despedida no Theatro Odeon [à direita].



Matão, SP, 1925 – São Paulo, SP, 2004

BIOGRAFIA Poeta, contista, historiadora, ensaísta, Julita Maria Leonor formou-se em História e dedicou-se à carreira universitária. Sua produção intelectual caracteriza-se pela pluralidade de temas, organizados pelo fio condutor: Brasil. A partir dele, abordou tópicos como a escravidão, a religião e a imigração. Pesquisadora e ensaísta, publicou regularmente na imprensa e revistas especializadas. Entre várias obras, destacam-se *Negros nas terras de ouro: cotidiano e solidariedade século XVIII*, *Saímos a rever estrelas* e *Fé e milagre*. Atenta para a formação dos jovens, escreveu textos dirigidos ao público infantil, como *Uma viagem aventureira: percorrendo o Brasil em 1850* e *Descobrimo o Brasil*, onde manteve o rigor teórico e metodológico da pesquisa histórica.

PERCURSO Doado pela família em 2005.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB JS

CONTEÚDO Correspondência, manuscritos, slides, conferências, materiais de cursos e notas de pesquisa sobre imigração e escravidão.

QUANTIDADE Aproximadamente 3 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA JS

CONTEÚDO Composta por obras mais recentes, abrangendo história do Brasil, imigração (especialmente a italiana), viajantes, literatura, obras sobre Minas Gerais, Portugal e outras.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA No segundo semestre de 2005, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo foi nomeado pela Justiça Federal de São Paulo para guarda e administração provisória de parte do acervo que pertenceu ao Banco Santos. Tal acervo, que foi “cedido pela Justiça Federal de São Paulo nos termos dos autos n. 2005.61.81.900396-6 em trâmite na Sexta Vara Criminal Federal Especializada em Crimes contra o Sistema Financeiro Nacional e em Lavagem de Valores”, se encontrava num galpão que passara por inundação. O processo de incorporação do acervo ao IEB demandou distintas ações emergenciais de conservação, profilaxia e intervenções imediatas. Várias atividades acadêmicas foram realizadas, garantindo a integridade da coleção e viabilizando pesquisas e sua extroversão.

PERCURSO A Justiça Federal de São Paulo confiou ao IEB a guarda e administração provisória de parte do acervo que pertenceu ao Banco Santos.

► CONTEÚDO DO ACERVO

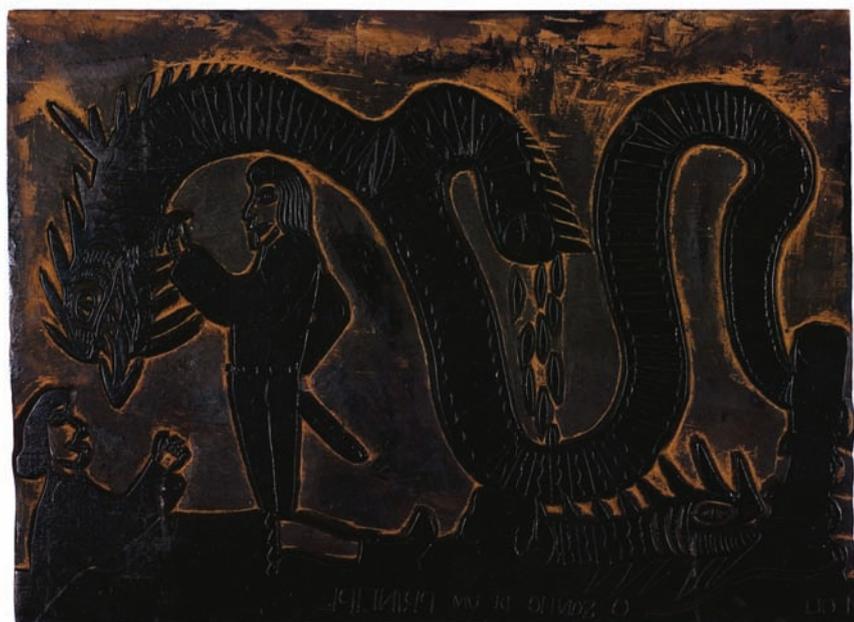
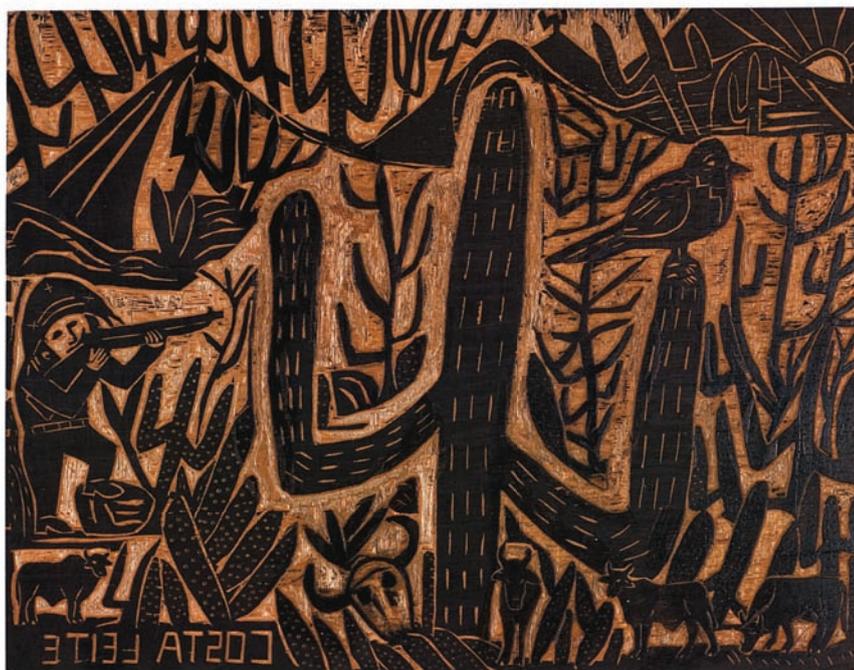
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA JF

CONTEÚDO Matrizes de xilogravura, xilogravuras – que em parte são as impressões das matrizes – e conjunto cartografia histórica que abrange os séculos XVI a XX.

QUANTIDADE São 5 061 itens, entre aproximadamente 3 800 matrizes de xilogravura, 850 xilogravuras, 31 placas de matriz em metal e 380 mapas.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Matrizes xilográficas de Costa Leite, *Sem título*, e de Lou, *O sonho de um príncipe* [de cima para baixo, à esquerda]. Xilogravuras sobre papel de J. C. L. [José Costa Leite], intituladas *Palafitas* e *Aguardenteiro* [de cima para baixo, à direita].



PALAFITAS — J.C.L.

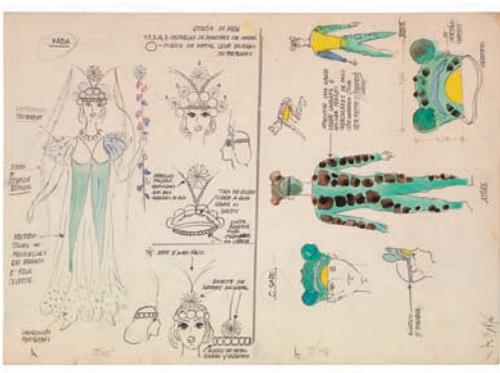
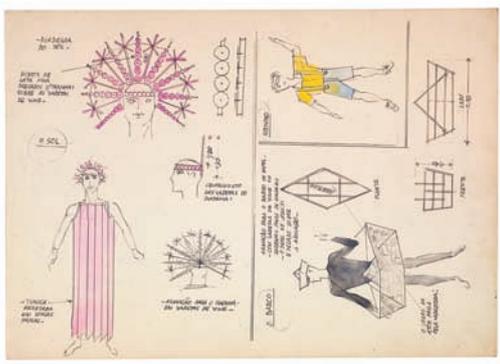
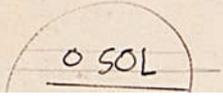
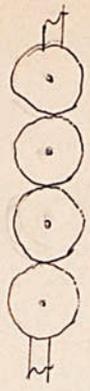
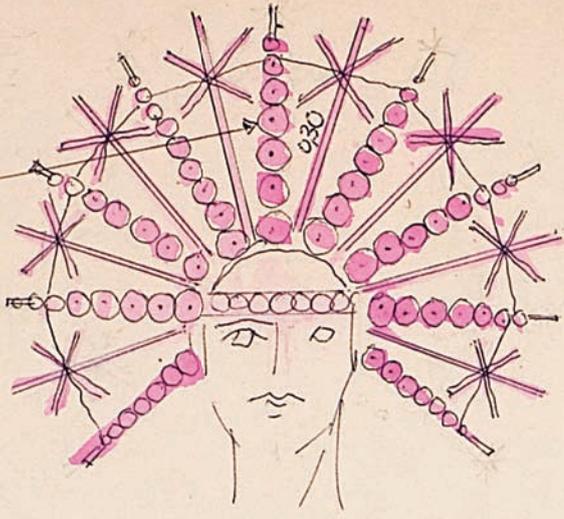
01.267

722 (80) 6-8



-DIADEMA DO SOL-

DISCOS DE LATA FINA PREGADOS C/TAXINHAS SOBRE AS VARETAS DE VIME-



A viagem de um barquinho: Diadema do sol/Barco e menino [em destaque e à esquerda], A viagem de um barquinho: fada e sapo [à esquerda] e Retrato de Lélia Abramo, de Lívio Abramo [à direita].

São Paulo, SP, 1911–2004

BIOGRAFIA Atriz ítalo-brasileira que, com seus irmãos Cláudio e Livio Abramo, teve expressiva presença no campo artístico e político militante de esquerda. Foi uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores e participou ativamente da campanha Diretas Já, que reivindicou eleições diretas para a presidência da República. Participou de vinte peças de teatro, catorze filmes e 27 telenovelas, tendo convivido com grandes nomes do teatro paulista, como Gianfrancesco Guarnieri – com quem estreou nos palcos, em 1958, *Eles não usam black-tie*. Sua militância política custou-lhe a carreira televisiva. Lançou sua autobiografia em 1997, intitulada *Vida e arte – memórias de Lélia Abramo*.

PERCURSO Doado em 2003 pela família.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB LA

CONTEÚDO Postais, revistas sobre política, revistas sobre teatro, fotografias pessoais, convites para exposições e peças teatrais, poemas, correspondência, matérias extraídas de publicações sobre os movimentos sindicais.

QUANTIDADE Aproximadamente 10 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA LA

CONTEÚDO Livros e periódicos sobre teatro, literatura, tanto brasileira como estrangeira e sociologia.

QUANTIDADE Aproximadamente 600 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

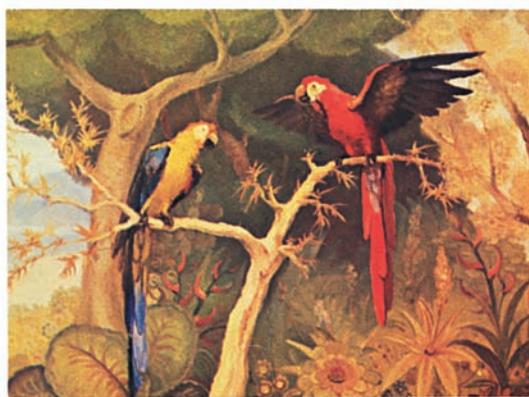
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA LA

CONTEÚDO Composta por croquis, desenhos, xilogravuras da família Abramo, entre eles Lívio Abramo.

QUANTIDADE Aproximadamente 30 obras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Postais de Verona, de 1962 [em cima, à esquerda] e de Sevilha, de 1963 [em cima, à direita]. Cartões de natal do México [no meio] e do Brasil, com obra de Alfredo Volpi [embaixo].

Porto Alegre, RS, 1908 – Rio de Janeiro, RJ, 1997

BIOGRAFIA Escritora e ensaísta, suas atividades literárias tiveram início em Buenos Aires durante seu exílio nos anos 1920. Casada com Newton Freitas, viveu em diversas cidades de vários continentes. Sua produção intelectual apresenta ensaios sobre crítica literária, romances, contos, livros infantis, obras teatrais. Abordava temas diversos sobre pedagogia, história do Brasil, literatura, folclore, arte, a condição da mulher na sociedade. Autora de diversas biografias de personagens significativos tais como Aleijadinho, Nassau, Visconde do Rio Branco e Barão de Mauá.

PERCURSO Doado por Newton Goldman em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB LB

CONTEÚDO Manuscritos, correspondência, anotações de estudos, dossiês, artigos de jornais e revistas e material fotográfico correspondendo à atividade profissional da escritora e as múltiplas facetas de sua vida, postais.

QUANTIDADE Aproximadamente 4 326 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

LM - Descto FM
C. 2, 25, 27, 27

A IGNORÂNCIA..



by Monteiro Lobato
1927

Si acaso fosse amor...

LM - Poésie FM
C. 2, 26, 25, 23

Si acaso fosse amor toda este ansia
que te vezes sinto, e o clamor do ar
que vai sendo esperança, e o gal recio,
gravi contentamento e gravi dor...

Oh beatidade, que nos tens olhos lais,
do teu semblante a subita desôr,
e o palpitar vivissimo do seio,
isto tudo, si acaso fosse amor...

Não é. Não seja. Não será. Uivamos
como dois lirios claros e serenos,
cada qual a florir a sua cruz:

e a sombra, que coar por nossos ramos,
nunca terá surpresas nem venenos
e será tão famosa como a luz.

Valdomiro Silveira

Detalhes de álbum de poemas: desenho de Monteiro Lobato [em cima] e poema de Valdomiro Silveira [embaixo].

São Gabriel, RS, 1882 – Rio de Janeiro, RJ, 1962

BIOGRAFIA Jornalista e advogado, ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco e colaborou em diversos jornais e participou de grupos estudantis, sendo vice-presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto no ano de 1907. Foi juiz no Supremo Tribunal de Justiça no Rio de Janeiro, sócio na Companhia Petróleo do Brasil – criada em 1932 por Monteiro Lobato, amigo dos tempos da faculdade –, e assumiu a diretoria da Companhia de Petróleo Nacional em 1936, ao lado de Edson de Carvalho.

PERCURSO Doadora pela filha do titular, Regina de Toledo Moreira, em 1981. Em 9 de abril de 1984, foi feita a doação complementar de fotografias e de um álbum de poemas pertencente a sua mãe, Dulce de Toledo Moreira.

► CONTEÚDO DO ACERVO

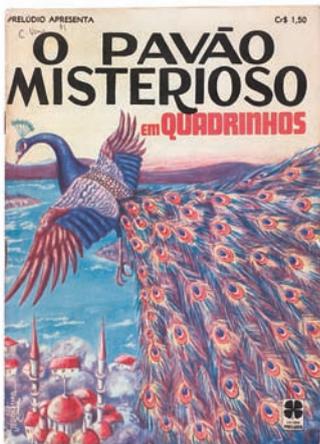
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB LM

CONTEÚDO Documentação pessoal, fotografias, correspondências e matérias extraídas de publicações que fornecem informações sobre a trajetória do titular. Destaca-se a correspondência entre ele e Monteiro Lobato, com informações sobre as Companhias de Pesquisa e Exploração de Petróleo. No álbum de recordações de sua esposa, Dulce de Toledo Moreira, existem desenhos e poemas manuscritos de Valdomiro Silveira, Alberto de Oliveira, Coelho Neto, Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia, Martins Fontes, além de fotografias de amigos.

QUANTIDADE 210 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



O pavão misterioso em quadrinhos, por José Camilo, Editora Prelúdio; Vicença e Sofia ou o Castigo de mamãe, Cordel Patativa A13; Saudação ao Juazeiro do Norte, Cordel Patativa A11; Emigração, Cordel Patativa A4; A Mulher que casou dezoito vezes, Coleção IEB II; Os três conselhos da sorte, Coleção IEB II.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA A literatura de cordel chegou ao Brasil por volta do século XVIII através dos portugueses. Ganhou este nome, pois, em Portugal, eram expostos ao povo amarrados em cordões, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas. Esse tipo de obra é responsável por grande parte da difusão da arte folclórica, principalmente na região Nordeste do Brasil, onde geralmente são vendidos pelos seus próprios autores, sendo, muitas vezes, acompanhados por violeiros e recitados em praças, despertando a atenção dos frequentadores das feiras, que, além de fazer compras e vender seus produtos, divertem-se e se interam dos assuntos políticos e sociais da região. Os temas são diversos e retratam assuntos como política, religião, disputas, milagres, brigas, atos de heroísmo, vida dos cangaceiros, morte de personalidades, entre outros.

PERCURSO Documentos sobre a literatura de cordel doados em diferentes períodos. Os folhetos de cordel foram reunidos através de doações avulsas e de pesquisas realizadas no IEB durante o período de 1968 a 2004. Esta coleção está organizada pelo nome do doador, possuindo cada uma seu próprio catálogo. Os panfletos, volantes e matérias extraídas de publicações foram doados em 1974.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB LP CORDEL

CONTEÚDO Folhetos de autores expressivos da literatura de cordel do norte e nordeste como João Martins Athayde, João de Barros, Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré, dentre outros, além de panfletos, fotografias, registros sonoros e matérias extraídas de publicações sobre a literatura cordelista. A coleção também possui xilogravuras de José Martins dos Santos e outras reunidas pelo folclorista Théó Brandão. Fazem parte deste acervo as seguintes coleções: Dione e Flávio Motta, Fundo Mário de Andrade, Fundo Villa-Lobos, Gilmar de Carvalho, Giuseppe Baccaro, IEB – I, IEB – II, José Aderaldo Castelo, José Saia Neto Leandro Gomes de Barros, Maria Thereza Lemos de Arruda Cargano, Medicina Popular e Homeopatia, Patativa do Assaré Plínio Barreto e Ruth Brito Lemos Terra.

QUANTIDADE 4 081 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Rio, 22 abril 1963.

Lupe, amiga querida:

Quanto faz hoje a maioria de seus amigos aqui está para agradecer "Luzes de Terra", "Um pouco mais" pelo seu trabalho e por estar do lado das mulheres, mas também, e fundamentalmente, pela paixão "entre amigos e terra", de que não só se exemplifica a fidelidade e a coragem. Em seu velho espírito de mulher de primeira, Lupe, a amizade em amizade com seu povo, seu país e os outros e suas delícias de vida, esta realidade de vida e significação que a realidade não apenas cabalmente se trata através da "Luzes de Terra". Você abra uma amizade longa em seu país, e não cabem no mais a mesma forma de existir com a mulher e seu povo. Obrigada, Lupe, a um abraço muito pela amizade de seu povo, de seu amigo

Carlos



Sem título [Retrato de Lupe Cotrin], de 1959, feito por Darcy Penteadó [em destaque e à direita] e carta de Carlos Drummond de Andrade à titular, de 22 de abril de 1963 [à esquerda].

São Paulo, SP, 1933 – 1970

BIOGRAFIA Poeta e professora, Maria José Cotrim Garaude Gianotti foi desde menina chamada de Lupe. Sua primeira graduação foi em Cultura Geral e Biblioteconomia no Sedes Sapientiae. Em 1963, iniciou o curso de Filosofia na USP. Em 1956, lançou seu primeiro livro de poemas, *Monólogos do afeto*. Destacam-se, em sua obra, as coletâneas *Cânticos da terra* e *O poeta e o mundo*. Em 1965, viaja para Santiago do Chile, onde conhece Pablo Neruda. Além deste, em sua correspondência há o diálogo com Ruth Cardoso, Menotti Del Picchia e Carlos Drummond de Andrade. Em 1967, publicou o livro de poesia *Inventos* e ingressou como professora na Escola de Comunicações e Artes da USP, faculdade que dedicaria seu nome ao Centro Acadêmico. O livro *Poemas ao outro* recebeu por unanimidade o prêmio Governador do Estado em outubro de 1969.

PERCURSO Doado pela família da titular em 2007.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB LCG

CONTEÚDO Correspondência, fotografias, manuscritos, materiais extraídos de publicações, fortuna crítica, entrevistas e notas.

QUANTIDADE 1 108 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA LC

CONTEÚDO Retratos da titular, realizados por diversos artistas.

QUANTIDADE 3 retratos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

Rio de Janeiro, RJ, 1839 – 1908

BIOGRAFIA Um dos maiores escritores brasileiros, foi inicialmente tipógrafo e jornalista. Autor de contos, romances, peças teatrais, crônicas e poemas, sua obra impressiona pela quantidade, pela qualidade e pelo panorama que apresenta da sociedade brasileira. É uma referência dentre os grandes que escreveram em língua portuguesa. Apoiou a fundação da Academia Brasileira de Letras. Tornou-se presidente da Academia, posição que ocupou durante mais de vinte anos. Hoje, a ABL também é conhecida como Casa de Machado de Assis.

PERCURSO Doadada em 1974.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB MAssis

CONTEÚDO Selo e *ex-libris* comemorativos de Machado de Assis, além de reproduções fotográficas de livros e dedicatórias de Machado de Assis.

QUANTIDADE 34 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Cruzeiro, SP, 1928

BIOGRAFIA Pesquisadora e membro da diretoria do Centro de Estudos da Religião Duglas Teixeira Monteiro do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, desenvolve trabalhos nas áreas de etnobotânica, medicina popular, plantas medicinais e rituais afro-brasileiros. Entre 1969 e 1985, como artista plástica na categoria tapeçaria, expôs em vários salões. Nos anos 1970, travou contato com artesãos e recolheu uma série de instrumentos musicais, pesquisando técnicas e materiais empregados em sua confecção – coleção que, anos mais tarde, doou ao IEB. Foi assessora do Instituto Nacional do Folclore de 1975 a 1980. Recebeu prêmios em concursos de monografias sobre folclore (Prêmio Mário de Andrade, SP, 1972 e Prêmio Câmara Cascudo, RJ, 1989). Publicou, entre outros: *Medicina popular em favela de São Paulo* (1974), *Medicina popular: aspectos metodológicos para pesquisa*, Garrafada, componentes medicinais de origem vegetal, animal (1985) e *Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros* (1988).

PERCURSO Doada pela própria pesquisadora em 1989.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA MTC

CONTEÚDO Instrumentos musicais brasileiros de confecção artesanal, sobretudo em madeira, incluindo: flautas, rabecas, pandeiros, reco-recos, maracás e outros, coletados em sua maioria na década de 1970. Além dos instrumentos, ainda constam da coleção xilogravuras.

QUANTIDADE 31 instrumentos musicais, 3 álbuns de xilogravuras e 4 avulsas, ao total 51 gravuras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

Xilogravuras *Via Sacra* n. 2 [em cima] e n. 14 [no meio], de Mestre Noza – nesta, observa-se que o número não foi espelhado na matriz. Instrumentos musicais populares: querequexé, caxixi, pandeiro, reco-reco [embaixo].



Gravuras em metal de autoria da artista Mariana Quito.

Alentejo, Portugal, 1928 – Santos, SP, 2003

BIOGRAFIA Gravadora e professora, na década de 1950, frequentou a Escola de Artes Decorativas Antonio Arroio em Lisboa. Entre 1959 e 1964, em Paris, estudou pintura na Escola Nacional Superior de Belas Artes e gravura e desenho com Jean Delpech. De 1962 a 1963, recebeu bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian. Realizou suas primeiras exposições individuais em 1964 e 1968. Chegou ao Brasil em 1975, fixando residência em São Paulo e prosseguindo sua atuação artística e de ensino de gravura. Apresentou suas obras em exposições individuais e coletivas no Brasil, Portugal e diversos países. Em 1988, lança o álbum *Vinte anos de gravura*. Recebeu prêmios honoríficos e medalhas em diversos salões. Coordenou, a partir de 2000, em Santos, o curso de gravura da Secretaria de Cultura, cujo ateliê chama-se hoje Ateliê de Gravura Mariana Quito.

PERCURSO Doadada pela artista em 1992 e 1994.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA MQ

CONTEÚDO Gravuras da artista, incluindo monotípias, xilogravuras e, sobretudo, as técnicas de gravação em metal: buril, água-forte, água-tinta, entre outros.

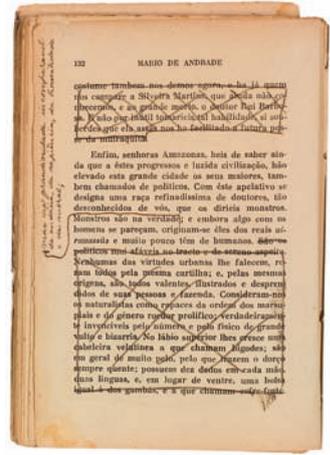
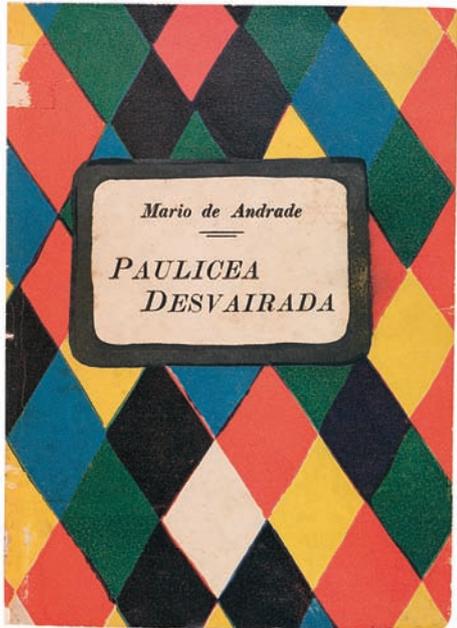
QUANTIDADE 188 gravuras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

mas na grandiosidade, na cor,
da audácia, da sapiência, da honra
e da moral;

costume também nos demos agora, e ha já quem
nos compare a Silveira Martins, que ainda não co-
nhecemos, e ao grande morto, o doutor Rui Barbo-
sa. E não por inútil tomarieis tal habilidade, si sou-
berdes que ela assás nos ha facilitado a futura pos-
se da muiraquita

Enfim, senhoras Amazonas, heis de saber ain-
da que a êstes progressos e luzida civilização, hão
elevado esta grande cidade os seus maiores, tam-
bem chamados de políticos. Com êste apelativo se
designa uma raça refinadissima de doutores, tão
desconhecidos de vós, que os dirieis monstros.
Monstros são na verdade; e embora algo com os
homens se pareçam, originam-se êles dos reais *ui-
rauassús* e muito pouco têm de humanos. São os
políticos mui afáveis no tracto e de sereno aspecto.
Nenhumas das virtudes urbanas lhe falecem. re-



Capa da primeira edição de *Pauliceia desvairada* [à esquerda] e página com correções feitas pelo titular em seu exemplar de trabalho de *Macunaíma* [em destaque e à direita], ambos de sua autoria.

São Paulo, SP, 1893–1945

BIOGRAFIA Escritor plural, Mário Raul de Moraes Andrade é um nome mais destacados da literatura e da cultura brasileira do século XX. Do pai, contador, recebeu o gosto pela leitura. Em 1911, depois de estudar piano em casa com a mãe e a tia, entrou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde deu aulas do instrumento a partir de 1913 e lecionou também Estética e História da Música de 1922 em diante. Poeta, seu primeiro livro, *Há uma gota de sangue em cada poema*, de 1917, busca a renovação. Participou da Semana de Arte Moderna, em 1922, ano em que lançou *Paulicéia desvairada*. Publicou, em vida, entre outros, *Amar, verbo intransitivo: idílio*, *Macunaíma*, *o herói sem nenhum caráter*, rapsódia, prosa experimental, clímax no modernismo em 1928 e *Belazarte* (1934). Deixou inéditos dois romances e *Contos novos* (1947). Cronista e crítico, fez-se presente nos principais periódicos culturais do país; reuniu crônicas em *Os filhos da Candinha* (1943). Ensaísta, transitou por muitas áreas – literatura, música, estética, artes plásticas, folclore –, publicando diversos livros como *A escrava que não é Isaura* (1926) e *Aspectos da literatura brasileira* (1943). Viajante, escreveu os diários do *Turista Aprendiz* e pesquisou o folclore. Fotógrafo moderno, restringiu suas imagens ao período 1927–1932. Correspondente fecundo, dialogou com os nomes mais significativos do campo cultural de seu tempo. Formou uma coleção de arte representativa do modernismo. Dirigiu o Departamento de Cultura do município de São Paulo (1935–1938), onde planejou a Biblioteca Municipal, implantou a Discoteca Pública e os parques infantis e enviou ao nordeste a missão de pesquisas folclóricas. Criou, ao lado de Rodrigo Melo Franco de Andrade, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1936. Vivendo no Rio de Janeiro, de 1938 a 1941, foi professor de Filosofia e História da Arte no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal e trabalhou no Instituto Nacional do Livro.

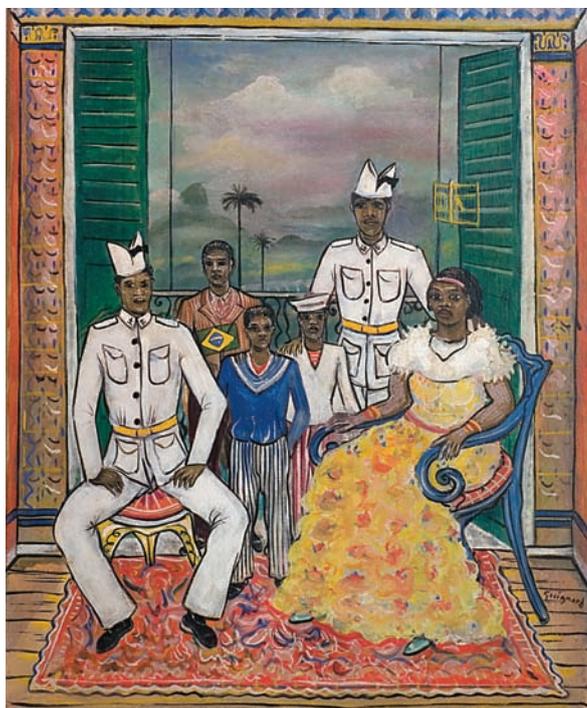
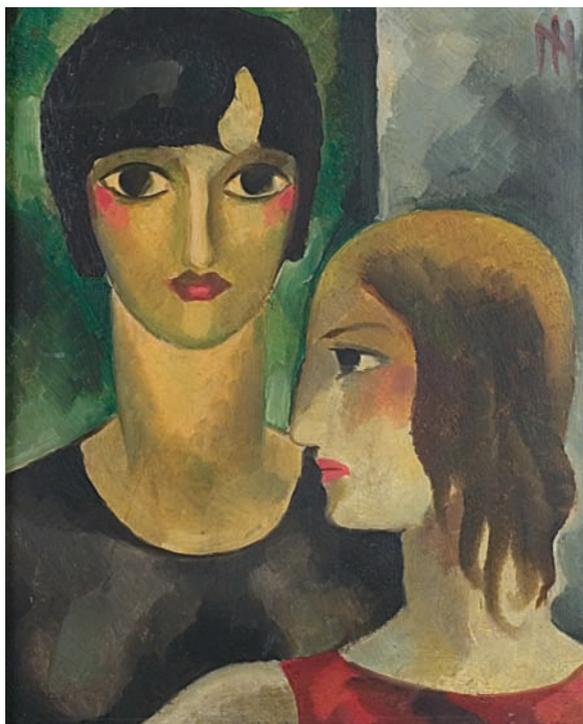
PERCURSO Adquirido da família do titular pela USP em 1967 e doado ao IEB em 1968. Em junho de 1992, duas obras que pertenceram a Mário de Andrade – uma gravura de Tarsila do Amaral e uma monotipia de Clóvis Graciano – foram vendidas ao IEB pela família do escritor e compradas com doação do Instituto Quadrante.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB MA

CONTEÚDO Manuscritos relacionados à prosa e à poesia, assim como à atividade de crítico musical, das artes plásticas em geral e da literatura do titular do acervo. Os documentos tratam ainda dos vínculos de Mário com os escritores de seu tempo, quer através da



Duas irmãs, de Ismael Nery [em cima] e *Familia do fuzileiro naval*, de Alberto da Veiga Guignard [embaixo], obras pertencentes à Coleção de Artes Visuais.

correspondência, quer nos manuscritos de outros autores que ele conservou. Apresentam ainda subsídios para o estudo do papel do diretor do Departamento de Cultura da municipalidade de São Paulo, para análise da atuação do professor de Música e História da Arte, do cultor da fotografia e daquele que soube pioneiramente defender a memória nacional. Os manuscritos musicais oferecem testemunhos importantes da criação de sua época.

QUANTIDADE Aproximadamente 30 000.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA MA

CONTEÚDO Obras que refletem as idéias das vanguardas européias, assim como o que de mais representativo foi produzido no Brasil entre 1917 e 1945. Das primeiras edições de escritores brasileiros, costumava conservar dois exemplares: um, com dedicatória do autor, que mantinha fechado, e outro, que lia e, muitas vezes, anotava. Há também um grande número de obras sobre música, folclore, etnografia, antropologia. Integram a coleção grande número de periódicos, inclusive todas as principais revistas modernistas. Característica muito importante dessa coleção são as marginais. Ao longo dos anos, Mário de Andrade cobriu margens e espaços em branco nas obras que lia e que lhe pertenciam, sendo material extremamente rico e abundante para estudiosos do escritor. Deve-se marcar ainda seu gosto em colecionar livros de arte e livros de luxo ricamente ilustrados.

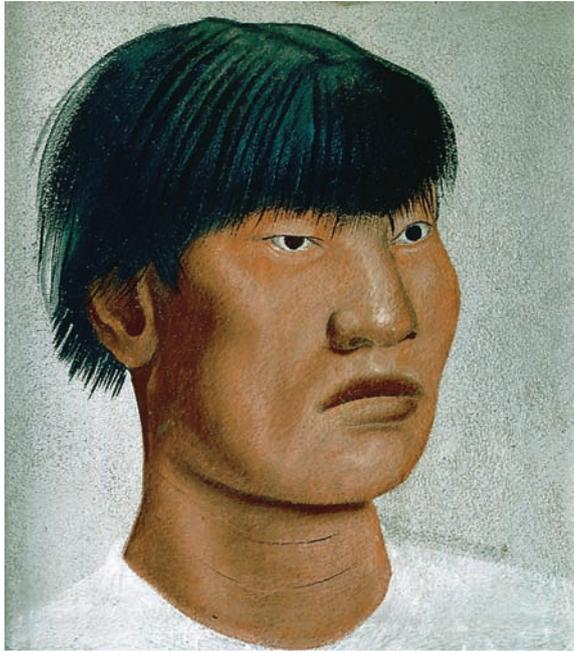
QUANTIDADE 17 624 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA MA

CONTEÚDO Pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, em sua maioria da arte moderna brasileira e, esporadicamente, algumas obras de arte européia que testemunham a época, as atividades e os interesses do titular. Ao lado dessas, encontram-se imagens



religiosas, objetos indígenas e outros de influência africana; objetos populares de diferentes regiões do Brasil e mesmo os produzidos pelo comércio e população paulistas durante a Revolução de 1932. As peças estão organizadas nas seguintes séries: *Artes plásticas*; *Religião e magia*, *Música e dança e cotidiano*; e *Revolução de 1932*. Existem ainda os móveis que pertenceram ao escritor, compreendendo: máquina de escrever de mesa e portátil, escrivaninha, cadeira, harmônio, oratório, cômoda, estante, mesa, banqueta, sofá e poltronas.

QUANTIDADE 1 234 peças: 667 obras de arte, 237 peças de cunho religioso e popular, 317 produzidas durante a Revolução de 1932 e 13 peças de mobiliário.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Cabeça de índio, de Cândido Portinari
[em cima], *Estrela da Manhã*, de
Manuel Bandeira, de Tomás Santa
Rosa Jr. [no meio] e objetos de arte
indígena [embaixo].

- Aqui dorme-se -- dorme-se e faz-se
uns preciosos passeios a cavallo!

Deborah parece Melle Pantalón pois
tem umas deliciosas botinhas verdes
(eram pretas) com cordões fango ... a
tarde quando o calor é demais,
caminho num rio raso e morno
cheio de jacarés ... mas a' noite
o' delicia das delicias ... a lua
enche-se e nós na ponte, nos
fartamos. Quanta lua, Santo Deus!

Oh! felicidade ... não pensamos mais -

- Amanhã mancharei umas
flores de baile.

- Temos precisões todos os dias
os colónos pedem chuva pois estão
perdendo as plantações com a seca
que está terrível.

Saudades a' todos.

Esperando com prazer sua visita,
sua amiga

Anita

P.S.

Cambinho trouxe-me a primeira flor
do cactus completamente aberta, agora
é esta maravilhosa toda branca,
quizeira mandal-a aqui, está
fantástica. Abrem a' noite só.
Está perfeitamente linda.

Bia noite.